



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia comemorativa dos 86 anos da Previdência Social e anúncio de benefícios na aposentadoria

São Paulo-SP, 27 de janeiro de 2009

Meu caro companheiro Pimentel, ministro da Previdência Social,
Meu caro companheiro Toffoli, advogado-geral da União,
Minha querida companheira Dilma Rousseff, ministra-chefe da Casa Civil,

Senador Aloizio Mercadante,

Prefeito Gilberto Kassab,

Deputados Arnaldo Faria de Sá, Carlos Zarattini, Devanir Ribeiro, José Genoíno, e o companheiro Vicentinho, que quase não conheci, pela longa barba,

Meu caro companheiro Gabas, secretário-executivo do Ministério da Previdência Social,

Meu caro Valdir Moysés, presidente do INSS,

Meu caro Rodrigo Assumpção, presidente da Dataprev,

Senhora Elisete Berchiol, gerente regional do INSS de São Paulo,

Carlos Augusto Moraes, chefe da agência do INSS da Vila Mariana,

Companheiros funcionários da Previdência,

Funcionárias,

Companheiros prefeitos de cidades do interior que estão aqui,

Companheiros aposentados,

Companheiros da imprensa,

Acho que há três coisas importantes que eu gostaria de dizer para vocês hoje. Primeiro, dizer ao companheiro Armênio, que completou 65 anos de idade



hoje... trabalhou 20 anos, contribuiu 20 anos e hoje se aposenta, no primeiro dia em que completou 65 anos: Armênio, de 1972 a 1975, eu era diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, e eu trabalhava como segundo-secretário no Departamento de Previdência Social. Lá eu cuidava de aposentadoria, de auxílio-natalidade, de auxílio-doença, cuidava de habite-se na prefeitura para liberar as casas das pessoas, e ainda tinha outras coisas de que eu cuidava, atestado de vida, por exemplo. As pessoas que recebiam pensão tinham que ir lá, de vez em quando... ou melhor, as pessoas que recebiam auxílio-doença às vezes tinham que ir lá prestar... viúva tinha que ir lá provar que estava viva. Foi nesse caso que eu conheci a dona Marisa, com quem estabelecemos uma parceria e estamos juntos há 35 anos.

Naquele tempo, eu recebia os trabalhadores que trabalhavam nas indústrias do ABC e a gente, no Sindicato, fazia a contagem de tempo de serviço. A gente via se estavam todos os documentos corretos, colocava num envelope e um dia por semana, na quarta-feira, eu ia à agência da Previdência entregar o processo. A gente chegava no balcão, entregava o nosso monte de processos – às vezes eram 20 processos, 15 processos –, pegava o protocolo de cada um. Tudo certo, não precisava de nenhum documento a mais, estava aprovado e ainda assim, Hermínio, demorava dois, três anos para que fosse liberada a aposentadoria de um companheiro.

Muitas vezes, faltava um documento. Eu vou dizer no meu caso, por exemplo, que a fábrica de parafusos Marte tinha fechado, mas estava registrado em carteira. Você tinha que andar atrás de um documento para provar uma série de coisas, porque a empresa não existia mais, portanto você não tinha mais como provar. E isso demorava dois ou três anos para você conseguir certificar uma aposentadoria.

Uma mulher como esta, que recebeu auxílio-natalidade agora, ela demorava, no mínimo, 90 dias, 100 dias, 120 dias. A coisa chegou a uma gravidade tal que a Previdência foi obrigada a fazer acordo com as empresas



para que algumas empresas pudessem pagar adiantado, para que a pessoa recebesse o auxílio-natalidade.

Em 2006, eu estava fazendo um programa de rádio lá em Brasília, do meu gabinete, e vocês sabem que naquele tempo as filas da Previdência eram assunto preferido de uma parte da imprensa escrita, de uma parte da imprensa de rádio e de uma parte da televisão. Vira e mexe, você ligava a televisão, aparecia lá uma senhora: “Estava aqui, porque a dona Maria de tal está aqui há 36 horas com o seu netinho no colo e ainda não foi atendida. Está aqui o fulano de tal, que está aqui há três dias na fila e que não é atendido”.

Naquele dia, eu fiz um compromisso com os radialistas que me entrevistavam, de que em três meses nós iríamos resolver o problema da fila. Aconteceu um fato inusitado, foram perguntar para o ministro, que era o Nelson Machado, na época, e o Nelson Machado falou: “Não é possível em três dias”. Qual foi a manchete do dia seguinte? Ministro contradiz o presidente Lula.

O fato concreto é que não era possível fazer em três meses, e a imprensa tinha razão, porque ir à Previdência Social para tomar uma informação ou para marcar uma perícia médica era um verdadeiro sacrifício. Era melhor andar 600 quilômetros a pé para chegar a Santiago de Compostela do que ficar a quantidade de dias em pé para requerer um benefício na Previdência Social. Foi motivo de muitas brigas com o Nelson Machado, muitas discussões com o companheiro Marinho... O dado concreto é que, das críticas da imprensa... e é importante que vocês saibam que eu acho que a imprensa é fundamental para que a gente possa corrigir coisas que estão com deficiência e aprimorar as coisas que precisam ser aprimoradas. O fato concreto é que daquilo surgiu a idéia, primeiro de a gente contratar peritos outra vez para a Previdência Social, porque houve na história do Brasil um presidente que, por conta de uma greve dos peritos, ele resolveu que, em vez de resolver o problema da greve, tinha que acabar com os peritos na Previdência. Acabou com os peritos, terceirizou tudo e aí era um “Deus nos acuda”.



Nós tomamos a atitude de recuperar os médicos peritos para a Previdência. Já contratamos, só nesse período, mais de cinco mil peritos, para que a gente possa fazer a perícia, e criamos um *call center* com o número 35, que qualquer jornalista ou qualquer pessoa pode fazer um teste – 135. Eu fui inaugurar em Recife. Qualquer pessoa pode pegar e ligar para o 135, que ela vai saber as informações e marcar a sua perícia médica, que antes levava dois meses, três meses, cinco meses, seis meses. A média está quanto hoje, Pimentel? A média hoje está em cinco dias para a gente marcar uma perícia.

Isso só foi possível, porque também de 2006 até agora, companheiros, nós investimos R\$ 280 milhões para modernizar a Dataprev, para torná-la senhora de uma situação na área de informática, para oferecer os melhores serviços para o povo brasileiro.

Quando o Pimentel, no final do ano passado, me procurou para dizer que a aposentadoria por idade já estava sendo concedida em meia hora, e que em março... Nós estamos antecipando: nós iremos anunciar o auxílio-natalidade e a aposentadoria por tempo de contribuição em meia hora. E, em junho, vamos anunciar a aposentadoria do trabalhador rural, também em meia hora. E mais ainda, se preparem, porque a partir de junho vocês vão receber em casa, quem atingir o direito de se aposentar, um comunicado da Previdência dizendo que o cidadão já atingiu a idade de se aposentar, já atingiu o tempo de contribuição, que o seu salário será “tanto” e, portanto, ele tem a opção de querer ou não se aposentar, ou querer continuar trabalhando um pouco mais. Esse já é um comprometimento público que eu estou fazendo aqui para os companheiros da Previdência Social.

Gente, eu sei o quanto isso é importante para as pessoas que precisam da Previdência Social. Eu amarguei muito tempo nas filas. Quando eu ia de terno e gravata... Eu vou contar um caso para vocês. Na agência da Brigadeiro Luís Antônio, uma vez eu fui lá levar um conjunto de benefícios. Eu tinha um terno só, que era um terno daquele risca-de-giz, preto. O advogado que foi



comigo estava sem terno. Tinha um homem fazendo a limpeza no prédio. Ele deixou eu entrar pensando que eu era o advogado, e não deixou o advogado entrar pensando que era um peão. Vejam que naquele tempo até o terno e a gravata, como ainda hoje, fazem a diferença em muitos lugares deste país. Por conta desse aprendizado – e eu tenho certeza que aqui tem dirigentes sindicais que já viveram esse negócio – por conta de tudo isso é que nós estamos hoje retribuindo. Não é nenhum favor do Estado brasileiro, é apenas retribuindo ao contribuinte da Previdência Social aquilo que é a cidadania a que ele tem direito. Ele paga em dia, é descontado no seu contracheque, ele não tem direito de concordar ou de discordar, ou seja, é descontado no ato. Se para cobrar nós somos tão precisos, para devolver o seu dinheiro em forma de benefício, nós temos que chegar também próximos da perfeição. E isso nós vamos fazer em outras áreas do serviço público brasileiro.

Vocês não têm dimensão – daqui eu estou vendo alguns prefeitos: o nosso recém-eleito prefeito de Guarulhos, o Kassab está aqui, o nosso prefeito eleito de Osasco – de que um prefeito, para conseguir um convênio com o governo federal, o quanto de papel ele tem que assinar, quantas coisas ele tem que prestar contas. Às vezes fica mais barato o empréstimo do que a quantidade de papel que ele gasta ou as viagens que ele faz a Brasília.

Portanto, a Dataprev tem a obrigação de contribuir com o governo, fazendo sugestões para que a gente possa fazer com que os bancos públicos, os Ministérios, possam fazer fluir as coisas com a mesma facilidade que nós estamos hoje assistindo fluir na Previdência Social. Esse é um benefício extraordinário.

Eu queria terminar, Pimentel, dizendo para você que eu acho que era importante, você que está sempre pedindo ou fazendo um bom desafio para a imprensa brasileira, não deixar de ir às filas das agências, não deixar de ficar fiscalizando para saber se isso que nós estamos oferecendo agora vai funcionar, porque certamente pode ter falha em alguma agência, certamente



pode ter falha em algum benefício. É importante que a gente saiba para a gente corrigir. É preciso parar com essa mania de que “se a imprensa deu é porque a imprensa é contra o governo, porque a imprensa não gosta do governo”. Ora, se a imprensa deu e o fato aconteceu, em vez de a gente reclamar, a gente tem que consertar. Esse é o dilema e o desafio que está colocado para nós.

Tudo isso, Kassab, é feito... Eu sei que em se tratando de salário, ninguém nunca está contente com o que ganha, mas a verdade também é que os servidores do INSS sabem, os servidores da Previdência sabem, que há muitos anos eles não eram tratados com o respeito que são tratados agora. Pode ainda não termos chegado à plenitude daquilo que são as aspirações, mas a verdade é que poucas vezes na história vocês foram tratados como são tratados hoje. Também é importante aqui a gente ressaltar o trabalho do Congresso Nacional no tratamento da questão da Previdência Social, porque eles têm sido – os deputados e as deputadas – parceiros do governo em aprovar as coisas que precisam ser aprovadas, no tempo que podem ser aprovadas. Portanto, meus agradecimentos.

Eu poderia ter feito este ato em Brasília, mas tem alguns fatos que me trouxeram a São Paulo. Primeiro, a visita ao meu companheiro José Alencar, que sofreu uma cirurgia muito delicada no último domingo. Segundo, eu não poderia deixar de vir na reinauguração da agência da Vila Mariana, que vocês percebem que está cheio de coisas novas aqui, tintura nova, todos os balcões novos. Mas também uma coisa, é que São Paulo é o estado que tem mais contribuintes da Previdência Social. Era aqui onde as filas eram maiores, era aqui onde saíam as principais manchetes dos jornais brasileiros e, portanto é aqui, na cara do problema, que a gente em vez de fugir dele, vem para dizer: esse problema está resolvido. Que apareçam outros para a gente resolver, e assim nós vamos resolver todos os problemas do nosso querido país.

Queria te agradecer, Pimentel, agradecer ao companheiro Marinho, que



foi ministro da Previdência Social – o Ricardo Berzoini não pôde vir aqui – agradecer ao Amir Lando. O Amir Lando é um companheiro que conseguiu fazer com que o crédito consignado chegasse ao aposentado. Agora eu estou numa briga em defesa dos aposentados que vocês nem sabem. Eu acho que os juros que vocês estão pagando hoje do crédito consignado são altos para os padrões brasileiros. É alto e nós vamos trabalhar para que a gente possa reduzir essas coisas.

Então, Pimentel, meus agradecimentos. Eu penso que para mim, como Presidente, como cidadão brasileiro, é extremamente importante viver este dia. Aos teus companheiros – o Waldir, do INSS, o Gaba, secretário-executivo, os companheiros da Dataprev – e aos servidores da Previdência Social: muito obrigado porque hoje vocês marcaram um dia histórico no nosso país. Que a gente continue avançando.

Um abraço.

(\$211A)